

A educação e a intensificação sustentável da produção de alimentos

Elíbio Rech

O efetivo desenvolvimento sustentável de uma nação, somente poderá ser alcançado através de um fundamento imperativo: a educação efetiva, geral e irrestrita das crianças. Atualmente, mais de 1 bilhão de pessoas foram subalimentadas, onde a ingestão de alimentos forneceram menos do que o mínimo de energia diária requerida. Produzir alimentos em quantidade suficiente no futuro é possível, mas fazer isso reduzindo as emissões de gases causadores do efeito estufa e impactos sobre outros recursos, especialmente da água, constitui um desafio. Existem evidências de que a produção de alimentos atual poderia ser mais do que duplicada. Entretanto, seria necessária a expansão da fronteira agrícola em bilhões de hectares, maior parte localizada na América Latina e África. Produzir mais alimentos com redução da expansão da fronteira agrícola e impacto ambiental, requer o que tem sido chamado de "intensificação sustentável da produção agrícola". Existem oportunidades para cultivar mais terras, com redução de impacto ambiental. A ciência e tecnologia de fronteira desempenharão um papel crucial, com demandas para a intensificação da produção vegetal, como características de tolerância a estresses (seca, salinidade, outras) e doenças; produção com um rendimento consistente da produtividade e redução da utilização de insumos renováveis; evitar o esgotamento dos minerais, biodiversidade, recursos naturais e proteção aos ecossistemas. No futuro, o monitoramento de sistemas agrícolas deverá integrar efetivamente a segurança alimentar (das pessoas à alimentação e à qualidade dos alimentos), a saúde humana e prosperidade econômica, o bem-estar social e a sustentabilidade ambiental e a educação das nossas crianças. Atingir estes objetivos exigirá uma nova pesquisa que integrará de forma efetiva e operacional de práticas dos sistemas agrícolas dominados e tecnologias avançadas da pesquisa em genômica, transgênicos, microbiologia, biologia sintética e engenharia metabólica e educação. Tem sido proposto estabelecer uma rede global para monitorar os efeitos da agricultura no ambiente, através de grandes zonas agrícolas, ecológicas e climáticas a nível mundial. Isto envolverá as partes interessadas - políticos, agricultores, consumidores, empresas, organizações não-governamentais e instituições de ensino e pesquisa - para desenvolver um conjunto de métricas que quantificam os resultados sociais, econômicos e ambientais das diversas estratégias agrícolas. Uma rede de organizações de vigilância, para coletar as informações adequadas e disponibilizar os dados como informação agrícola para a gestão de políticas e prioridades de pesquisa.